

Trabalhos Científicos

Título: Desafios Vivenciados Por Pais Lgbt+ No Acesso À Saúde Reprodutiva E Aos Serviços Neonatais

Autores: JULIANA MENDES SOARES (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS),
MARIANA DE SOUSA ARAÚJO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS),
LARISSA MELLO CUNHA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), PAULA
CANDIDO COELHO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), MARCELA ITKIS
SCHECHTER BARROS COBRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: Introdução: A formação de famílias por pessoas LGBTQ+ tem se tornado mais visível nas últimas décadas e, mesmo o direito à saúde sexual e reprodutiva sendo um direito humano reconhecido por documentos legais, ainda há barreiras importantes no acesso à saúde e aos serviços neonatais. Preconceito estrutural e a ausência de políticas inclusivas podem comprometer a qualidade do cuidado.
Objetivos: Analisar as evidências científicas disponíveis sobre as experiências de pais LGBTQ+ no acesso aos cuidados neonatais no processo de formação da sua família, identificando as principais barreiras existentes.
Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo o método PRISMA, com artigos das bases MEDLINE e SCIELO nos últimos 10 anos. As limitações incluem tamanho da amostra. Foram selecionados 7 artigos. Artigos em inglês e português foram incluídos. Textos incompletos foram excluídos.
Resultados: Os estudos revisados evidenciam desafios significativos enfrentados por pais LGBTQ+ no acesso à saúde reprodutiva e aos cuidados neonatais. Uma pesquisa americana apontou que, em comparação com filhos de pais heterossexuais, crianças de pais em grupos LGBTQ+ apresentaram maior risco estimado de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Experiências qualitativas revelam que muitas famílias LGBTQ+ sentem-se desvalorizadas ou invisibilizadas durante o atendimento neonatal. Um estudo sueco mostrou que, durante partos complicados, a separação da família e o contato com diferentes profissionais reforçaram pressupostos hétero e cisnormativos, tornando especialmente difíceis situações vulneráveis e estressantes, mesmo em contextos como a Suécia, país reconhecido por altos índices de direitos LGBTQ+. A percepção de visibilidade e de ser reconhecido como pai ou mãe depende tanto de estruturas inclusivas quanto da educação dos profissionais de saúde. A linguagem utilizada por enfermeiros e médicos mostrou-se determinante para transmitir conforto e segurança às famílias, promovendo experiências mais positivas. A literatura destaca lacunas de conhecimento sobre famílias LGBTQ+ na saúde infantil, refletindo-se em insatisfação com o atendimento e barreiras institucionais. Na Austrália, por exemplo, uma revisão indicou que seis casais lésbicos enfrentaram dificuldades para se tornarem mães devido à estigmatização e preconceito de profissionais de saúde, mesmo após mudanças legislativas que asseguram acesso às tecnologias reprodutivas.
Conclusão: Pais LGBTQ+ enfrentam barreiras significativas na saúde reprodutiva e nos cuidados neonatais, devido a preconceitos e lacunas de conhecimento profissional. Serviços acolhedores, inclusivos e sem pressupostos heteronormativos podem favorecer experiências mais positivas. Estudos futuros, que incluam famílias em todas as suas pluralidades, são necessários para ampliar a compreensão e reduzir desigualdades.